

A PROPÓSITO DA *INFORMAÇÃO PRIMORDIAL*

por

Isa Maria Freire

Antropóloga. Doutora em Ciência da Informação

Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

(Convênio MCT/IBICT - UFF)

O conceito de *qualidade* está se expandindo na visão do mundo e na ação produtiva de nossa sociedade. Fala-se cada vez mais em *qualidade de vida*, adotam-se regras de *qualidade* no processoproductivo, e já estamos atentos para exigir *qualidade* nos produtos (tangíveis e intangíveis) e serviços que consumimos.

Mas aqui, a *qualidade* é vista como um atributo dos processos naturais dos sistemas viventes^[1], est reitamente relacionada à criação de sistemas cada vez mais conscientes de si mesmos e de suanecessidade de interação com outros sistemas viventes. E que, para isso, dispõem de estruturas de comunicação de uma *informação primordial* sobre a unidade e interrelação de todos os sistemas. É a transferência dessa *informação*, em todos os níveis do universo, que garante a coerência dos processos de trocas energéticas entre os sistemas, desde os mais simples até o complexo sistema vivente humano.

No nosso sistema, essa *qualidade relacional* adquire uma conotação cultural, através da transformação da *energia* produzida nos processos fisiológicos em vivências emocionais e destas em símbolos[*imagens dotadas de significação*], traduzidos em pensamento por uma consciência reflexiva que age em uma organização social^[2].

Essa *energia*, que podemos chamar *afetiva*, se manifesta através dos ritmosbiológicos, da atividade neuronal e emocional, das formas arquetípicas, dos ritos, arte, ciência e visão de mundo das sociedades humanas.

No processo de evolução, o sistema vivente humano acrescentou à sua natureza biológica uma natureza cultural, criando as condições para emergência de uma individualidade dotada da consciência de si mesma. Essa capacidade de agir em grupo com a liberdade de pensar individualmente, nos perm itiu competir com outros sistemas viventes, sobreviver e dominar a Terra. Entretanto, de todos os hominídiosque já habitaram o planeta somos os últimos da nossa classe, tão ameaçados de extinção quanto os gorilas! Conseguimos isso competindo entre nós mesmos, exacerbando

o domínio do individual em detrimento do coletivo.
Esquecemos que, apesar das diferenças, **o outro sou eu**, refletido na dupla hélice do **DNA**. E minha sobrevivência depende dele tanto quanto a sua depende de mim.

Penso que, agora, quando iniciamos a experiência de viver **[n]**uma sociedade da globalidade^[3], mais conscientes dos limites dos recursos do planeta em que vivemos, a transferência da *informação primordial* adquire extrema relevância para a sobrevivência do sistema vivente humano. Mas, como transferir essa *informação* sobre nossa responsabilidade coletiva, no contexto de competição individual que construímos? Creio que uma resposta a essa questão poderia ser: com a transformação da *energia afetiva individual* numa *energia afetiva transindividual*,^[4] através de uma pedagogia que **[re]**una a emoção e a cognição^[5] numa *visão de mundo solidária*.

Nesse processo, podemos descobrir na *solidariedade* a *qualidade relacional* de que necessitamos para evoluir como sistema vivente, consciente de compartilhar a responsabilidade da manutenção da vida com os demais sistemas, no universo. Encarnando no mundo o mistério da unidade na diversidade...

^[1] TORO, R. *Teoria da Biodança; coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, 1992, v.1, a saber: "Tudo quanto existe no universo, sejam elementos, astros, plantas ou animais, incluindo o homem, são componentes de um sistema vivente maior. O universo existe porque existe a vida, e não o contrário."

^[2] Chamo de *bio-semântica* a "estrutura de comunicação da informação do sistema vivente humano, mediante a qual os processos biológicos, interagindo com as funções psicológicas, adquirem um *sentido* ou *valor* que se traduz, fisiologicamente, em emoção e, culturalmente, em ação dotada de significação social para seres humanos em um dado meio ambiente". Em *Notas de Trabalho*. PPGCI, RJ, 1995

^[3] Assim denominada por Edgar Morin, em contraposição ao termo "sociedade globalizada": nesta perspectiva, todos os povos habitam um mesmo espaço — o planeta Terra —, por isso mesmo deveriam compartilhar os recursos disponíveis, especialmente o conhecimento.

^[4] GOLDMANN, L. *Crítica e dogmatismo na cultura moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973

^[5] FREIRE, I.M. *Programa de Ecologia Emocional nas organizações*. RJ, 1997. Brochura